

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zena Hora

Class.: 2404

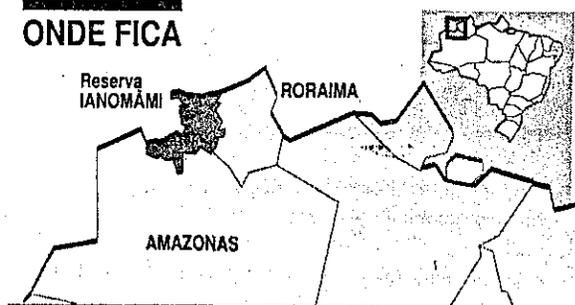
Data: 16/11/91

Pg.: _____



Collor demarca reserva dos ianomâmis

ONDE FICA



Reserva Indígena Ianomâmi
 O Área de 9.419.105 hectares divididos entre os estados de Roraima e Amazonas
 O Equivalente a três vezes o território da Bélgica, coberta por floresta densa.
 O Forrada por uma das mais ricas reservas minerais do país com grandes reservas de ouro, diamante, estanho, zinco, cobre e chumbo.

FGonda/Arte ZH

Termina a polêmica que envolveu setores militares: os índios têm direito às terras na fronteira com a vizinha Venezuela

O presidente Fernando Collor anunciou, ontem, em Brasília, em solenidade no Palácio da Alvorada, a demarcação da reserva indígena ianomâmi, de 9.419.105 hectares, divididos entre os Estados de Roraima e do Amazonas. Botando uma pedra sobre a polêmica que dividiu os diversos setores do Governo Federal e retardou em pelo menos um mês a assinatura do ato, Collor disse, em seu discurso, que "a decisão se apóia em sólido consenso no âmbito do Poder Executivo" e frisou que a demarcação da área em nenhum momento compromete a soberania nacional,

como argumentaram os ministros militares na tentativa de impedir a criação da reserva.

Com a decisão, a soberania continua intacta e saiu reforçada, pois estamos colocando em prática o artigo 20 da Constituição, que inclui, entre os bens da União, as terras tradicionalmente ocupadas pelos índios; e o artigo 231, que determina que essas terras são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas imprescritíveis — afirmou Collor, sob o olhar constrangido do ministro do Exército, general Carlos Tinoco.

O general Tinoco, que passou a maior parte da solenidade de cabeça baixa e demonstrou sua contrariedade ao deixar de aplaudir a leitura do ato, foi o principal representante, nas discussões que se travaram dentro do Governo, dos setores contrários à criação da reserva.

segurança e riscos à soberania nacional, o ministro do Exército defendeu, na última reunião setorial que tratou do tema, no início de outubro, a criação de uma faixa de fronteira de 20 quilômetros de largura, que deveria ser excluída da área demarcada.

Nós consideramos esta proposta e chegamos a realizar estudos para a criação da faixa de fronteira. Mas constatamos que ali vive um número muito grande de índios, e que não era possível subtrair esses 20 quilômetros — explicou o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho.

A faixa de fronteira proposta pelos militares abrigaria a Serra do Parimã, uma das maiores reservas de ouro e cassiterita (matéria-prima do estanho) de Roraima, explorada há quatro anos pelo ex-presidente da União dos Sindicatos Garimpeiros da Amazônia, José Almino Machado, amigo do governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho. (AG)

OURO — Alegando questões de

Lutzenberger aplaude decisão

GUSTAVO FREIRE

Brasília ZH

O secretário nacional de Meio Ambiente, José Lutzenberger, disse ontem que a autorização para a demarcação de 9,4 milhões de hectares de terras ianomâmi dará tranquilidade ao Governo brasileiro, que tem se envolvido em constantes problemas territoriais com a Venezuela. "Agora, se deixasse aquela faixa para os garimpeiros, aí sim nós teríamos problemas com a Venezuela", afirmou Lutzenberger, falando de uma estrada que estava sendo construída pelo Exército do Brasil em território ianomâmi.

O secretário de Meio Ambiente lembrou que todos os problemas de fronteira já ocorridos foram ocasionados pela invasão de garimpeiros brasileiros. Lutzenberger também

descartou a possibilidade da demarcação abrir espaço para a internacionalização da Amazônia:

— Isto é conversa fiada. É ridículo — afirmou.

O secretário lembrou, inclusive, de um encontro ocorrido entre o presidente Collor e o ministro do Meio Ambiente da Venezuela, quando os dois foram unânimes em dizer que a vontade de salvar a floresta amazônica unirá ainda mais os dois países.

AMARGURA — O secretário de Meio Ambiente, no entanto, deixou escapar uma certa amargura ao ser perguntado sobre o acordo feito com o Exército, que permitiu ao presidente Collor anunciar a autorização para a demarcação das terras ianomâmi. "Eu não sei o que eles conversaram com o presidente", disse referindo-se ao teor do pacto realizado com os militares.

Povo mais primitivo da Terra

Os ianomâmis são o povo mais primitivo da face da Terra. Os especialistas estimam que esses índios existem como grupo distinto há pelo menos um mil anos. Dentro das várias palavras que o homem branco criou para definir o desenvolvimento das sociedades, os índios ianomâmis estão na era neolítica: ou seja, ainda não conhecem a escrita, fabricam apenas instrumentos rudimentares e vivem de uma agricultura precária, caça e pesca.

Atualmente, são cerca de 10 mil índios que vivem espalhados em dezenas de aldeias no Norte do Brasil, em Roraima e Amazonas. Ocupam uma área equivalente a três vezes o tamanho da Bélgica. Se até há pouco viviam de bem com a vida e longe da chamada "civilização", na década de 80 entraram num processo progressivo de extermínio. É que, mesmo sendo o povo mais primitivo do Planeta, os ianomâmis estão assentados sobre uma das províncias minerais mais ricas do mundo, recheada de ouro,

diamante e cassiterita.

AVENTUREIROS — Atraídos pelo ouro, legiões de aventureiros invadiram as terras ianomâmis e interferiram fortemente na vida dos índios. No auge da febre garimpeira, em 1987, chegaram a ser produzidas duas toneladas de ouro por mês.

Em troca, os índios receberam desnutrição, epidemias de malária, doenças venéreas e várias outras até então desconhecidas. Em três anos morreram 1.500 índios, ou 15% da população.

Além de resistentes e bem humorados, os ianomâmis são muito vingativos. Assim, o pajé Kopenawa, que vive às margens do Rio Demini, diz:

— Os brancos não sabem disto porque não têm pajés. Mas, se os ianomâmis sumirem, o céu vai cair na terra e tudo se acaba. Os brancos se acabam junto. Essa será nossa vingança. (Pesquisa/ZH)